

deve ter sido difícil ver seu reinado ameaçado com tamanha voracidade do quarteto de Liverpool. Se não bastasse os novos grupos, os novos ídolos, Elvis estava recebendo papéis que eram abaixo de seu talento e isso é algo hoje inquestionável. A “**fórmula Elvis**” de se fazer filme era rentável no início. Bastava colocar algumas canções, garotas e algumas brigas, que estava feito o roteiro. Porém a mesma “piada” foi perdendo a graça conforme foram passando os anos. Elvis sabia que seu público merecia mais e disse isso várias vezes ao **Coronel Parker**. O velho empresário possuía uma lábia de se tirar o chapéu e acabava sempre convencendo Elvis de que era o melhor negócio. Só que o próprio Coronel percebeu que seu esquema de filmes já não agradava no final da década de 60. **Spinout (1967), Double Trouble (1967) e Clambake (1968)** haviam sido muito aquém do sucesso de **GI Blues (1960)** ou **Blue Hawaii (1961)**. A ausência de Elvis nas paradas de sucesso preocupava e era nítido que o sucesso estava se apagando. Foi aí que o Coronel Parker resolveu se mexer e arrumar um especial de TV. A idéia inicial seria um programa de canções natalinas que seria transmitido em dezembro de 1968. A idéia que partiu do próprio Coronel não iria ajudar a car



reira de Elvis e sim afundá-la de vez. Quem percebeu isso logo de cara foi o Diretor do Especial chamado **Steve Binder**, um cara bem jovem e que conhecia muito bem a carreira de Elvis. Além de conhecer a carreira de Elvis, Steve era um apreciador do Rei do Rock e sabia exatamente o que os fãs desejavam naquela época. Ao escutar a proposta do Coronel, Steve não pensou duas

vezes, chamou Elvis para uma conversa séria. Steve quis mostrar a Elvis que o Especial poderia ser sua última chance de voltar a tona e confirmar de vez sua coroa de Rei do Rock. Mostrou que sua carreira estava em declínio e que sua popularidade estava realmente acabando. Elvis a princípio não acreditou em suas palavras alegando que mal podia sair de casa por causa de sua fama. Steve então propôs um desafio, os dois deveriam descer até uma avenida bem movimentada e caminhar. Steve garantiu que ninguém iria incomodá-lo pelo fato de ser **Elvis Presley** e talvez muitos não reconheceriam. Elvis topou e desceu com Steve para o desafio. O Coronel quando ficou sabendo disso ficou extremamente furioso. Mas Elvis precisava saber a realidade e foi isso o que aconteceu. Imagine Elvis caminhando pelas ruas em 1968 observando a nova geração de jovens usando roupas psicodélicas. O movimento Hippie estava a todo vapor neste período. Elvis

atendimento. Sterling conversou com Dr. Lester e o dentista ofereceu uma consulta gratuita. O paciente era o jovem **GEORGE KLEIN**, amigo de **ELVIS** desde os anos 50. Poucos anos mais tarde, Elvis comentou com G. Klein que precisava ir ao dentista e **GEORGE**, prontamente ligou para Dr. Hofman e marcou uma consulta. A princípio não acreditei... **ELVIS PRESLEY** no MEU consultório??? Só pode ser uma piada. Mas não... Elvis veio e tornou-se meu paciente até o último dia de sua vida.

GUTA: O senhor lembra mais ou menos quando foi esta primeira visita?

DR: Foi quando ele estava terminando de filmar um de seus filmes. Antes de ir para o exército, pois lembro-me quando ele se afastou por dois anos e lembro-me também de ir ao Funeral de sua mãe. Foi um choque muito grande para ele!

GUTA: Como era o PACIENTE Elvis durante as consultas odontológicas?

DR: Era um excelente paciente e mantinha seus dentes muito bem escovados e limpos. Muito tranquilo, calmo e sempre dizia: "Dr. Hofman faça tudo que tem que ser feito." Às vezes Elvis evitava anestesia e fazia meditação. SEMPRE muito calmo, sem medo algum!

GUTA: E o ELVIS homem, amigo que o senhor teve o grande privilégio de conhecer... Como era?

DR: Era uma pessoa extremamente generosa e educada. Sempre se referia a mim, por DR., mesmo depois de muito tempo de amizade, pedi a Elvis para chamar-me simplesmente de **LESTER**, mas ele sempre dizia: "De jeito nenhum DR. Hoffman! O senhor fez por merecer este título!" Certa vez, Elvis me telefonou e pediu para eu ir até **GRACELAND**, para que pudesse fazer uma consulta de revisão. Quando estávamos subindo para seu escritório, notei um maravilhoso órgão e comentei: "Que lindo instrumento!" Depois de fazer a consulta check up, Elvis pediu-me para fazer uma revisão também em Ginger e que logo voltaria, pois tinha algo para fazer no andar de baixo de Graceland. Finalmente, lá pelas 23:00 horas, Elvis subiu e disse que iria me acompanhar até meu carro. Quando saímos pela porta da frente, havia uma camionete parada atrás do meu carro que carregava o órgão que havia visto horas antes em Graceland. Fiquei sem palavras, paralisado. Assim era Elvis!